

MEDIDA DE TENDÊNCIA PRÓ-SOCIAL DE UNIVERSITÁRIOS ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE EXTENSÃO

Beatriz de Oliveira
Rodney Querino Ferreira da Costa
Kênia Eliber Vieira
Luciana Maria Caetano

Instituto de Psicologia - USP-SP

psicobeatrizoliveira@usp.br

Objetivos

O objetivo primário é investigar se os escores de tendência de comportamento pró-social de universitários que se envolvem em projetos de extensão universitária se diferenciam dos escores de outros que não o fazem. O objetivo secundário é: traduzir, validar e adaptar para o contexto brasileiro a escala Prosocial Tendencies Measure (PTM).

Métodos e Procedimentos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva e de relação de caráter quantitativo que ocorreu entre o segundo semestre de 2020 e 2021.

Participantes: 579 universitários brasileiros ($M_{idade} = 23,38$; $DP = 6,24$), maiores de 18 anos e falantes da língua portuguesa.

Instrumentos: Foi utilizado uma ficha elaborada pelos pesquisadores para obtenção de dados sociodemográficos e a formação universitária do participante. O instrumento validado é a Escala de Medida de Tendência Pró-social (PTM), uma medida em escala *likert* de cinco pontos de autorrelato que avalia a tendência pró-social subdividida em 6 tipos de tendências pró-sociais: público, anônimo, terrível, solícito, emocional e altruísta (Carlo & Randall, 2002). Além dela foi utilizada a Escala de Medida de Pró-socialidade (EMPA), que busca indicativos de comportamentos de pró-socialidade, através de uma escala *likert* de autoavaliação com quatro tipos diferentes de pró-socialidade: partilha, ajuda, cuidado e empatia (Caprara, Steca, Zelli & Capanna, 2005).

Coleta de dados: De posse da aprovação do comitê de ética, os pesquisadores enviaram, via mídias sociais e e-mail, um link do Google Forms contendo os instrumentos da pesquisa. Depois do participante aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as questões do formulário ficaram disponíveis para o preenchimento. O formulário ficou disponível por 1 mês.

Análise de dados: Realizou-se inicialmente a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para

avaliar a plausibilidade da estrutura da escala, e a Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG) para avaliar se o PTM era uma medida equivalente para homens e mulheres. Além disso, foi realizado um teste *t de Student* para amostras independentes com hipótese alternativa para investigar em que medida os escores do PTM e da EMPA eram diferentes entre estudantes que participam de algum projeto de extensão daqueles que não participam.

Resultados

O resultado do modelo teórico de 6 fatores apresentou bons índices de ajuste ($\chi^2=395,198$; $gl=215$; $\chi^2/gl=1,838$; $p < 0,001$; $CFI=0,964$; $TLI=0,957$; $SRMS=0,052$; $RMSEA=0,03$; $AIC=36968,552$; $ECVI=1,297$). As medidas da AFCMG acatam a invariância configural, métrica e escalar. A diferença entre médias dos escores do PTM e do EMPA de estudantes que participam daqueles que não participam de extensão universitária não foi estatisticamente significativa.

Conclusões

A escala PTM, adaptada ao contexto brasileiro, apresentou boas evidências de validade de conteúdo, de estrutura interna e baseada em medidas externa, sendo equivalente para homens e mulheres. Além disso, o estudo demonstrou que não há diferença de tendência pró-social entre universitários que participam de extensão daqueles que não o fazem.

Referências Bibliográficas

- Carlo, G., & Randall, B. A. (2002). The development of a measure of prosocial behaviors for late adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 31(1), 31–44. doi:10.1023/A:1014033032440. Acesso em: 8 de Setembro de 2021.
- Caprara, G. V., Steca, P., Zelli, A., & Capanna, C. (2005). A new scale for measuring adults' prosocialness. *European Journal of Psychological Assessment*, 12(2), 77-89. doi: 10.1027/1015-5759.21.2.77. Acesso em: 8 de Setembro de 2021.